

A Integração entre a Teoria e a Prática: Um Programa para o Novo Movimento Tradicionalista

Por Eric Heubeck

*Tradução: Rodrigo Carmo
Revisão: Flávio Ghetti*

Introdução

O Problema: Uma Confiança Excessiva no Ativismo Político

Uma Nova Diretriz

Sempre Envolvido, Porém Fora da Política

A Importância Constante de uma Política Defensiva

Novos Tradicionalistas e Libertários

O Movimento Deve Servir como uma Força de Intimidação Social em seu Estágio Intermediário

Algumas Premissas Básicas

O Movimento Deve Entender o que Motiva os Seres Humanos

Bons Resultados São Mais Importantes que Boas Intenções: A Ingenuidade é Algo Inaceitável

O Apoio de uma Elite é mais Valioso do que o Apoio das Massas

O Valor da Arte e das Imagens

O Valor do Tangível versus o Abstrato

O Movimento Deve Ser Baseado na Transmissão de Ideias, não na Criação delas

Os Novos Tradicionalistas Devem Ser Mais Sofisticados Culturalmente

É do Interesse do Movimento Melhorar a Qualidade de sua Membresia

Os Novos Tradicionalistas Devem se Concentrar em Estudantes e Jovens Adultos

O Movimento Deve Almejar Aparentar Ser Ofensivo

O Ponto de Partida do Novo Movimento Tradicionalista: O Grupo de Estudo

O que são Grupos de Estudo?

Grupos de Estudo Cultivarão Valores de Civilização

Grupos de Estudo Proporcionarão uma Experiência Comunitária

Clubes do Livro são a Fundação para Grupos de Estudo

A Aceitação por Parte dos Companheiros Tradicionalistas é Mais Importante do que a Aceitação da Sociedade como um Todo.

Conclusão

Ainda que Percamos, Mesmo Assim Ganharemos

Listas de Discussão Têm Pouco Valor: A Ação é Mais Importante

O Próximo Passo

Introdução

Esse ensaio não inclui uma justificativa teórica, nem mesmo uma definição, de uma sociedade tradicionalista (i.e., culturalmente conservadora). Outros escritores já o fizeram com mais habilidade e erudição do que eu seria capaz de fazer. Para o bem desse ensaio, irei presumir que o leitor já está familiarizado e simpatiza, de certa forma, com a construção de uma sociedade tradicionalista.

No entanto, nenhum desses pensadores tradicionalistas, ou qualquer um influenciado pelo pensamento tradicionalista, fez qualquer tentativa séria de pôr essas ideias em prática. Está implícito que se dedicarmos nosso tempo para aperfeiçoar nossa sofisticação intelectual e melhorarmos nossos argumentos, nossas ideias ganharão mais adeptos pelo seu apelo irresistível, e por algum mecanismo misterioso, o qual ninguém foi capaz de explicar, nossa sociedade irá lentamente mas com certeza aprender a celebrar os valores tradicionalistas.

Esse tipo de pensamento deve ser categoricamente rejeitado.

Esse ensaio é baseado na certeza de que a verdade de uma ideia não é a razão primária para sua aceitação. A energia e dedicação dos promotores de ideias é muito mais importante — em outras palavras, os indivíduos compondo um movimento político ou democrático. O movimento cultural conservador em particular não prestou a menor atenção às qualidades das pessoas trabalhando no movimento, e na relação de tais qualidades para a concretização de nossos objetivos. No mínimo, parte da razão de nosso insucesso deve ser atribuída ao pouco interesse dos tradicionalistas pela organização, o desenvolvimento pessoal de ativistas, e — o mais importante — ação e envolvimento com o mundo. O movimento conservador tem sofrido, em outras palavras, da falta de continuidade em suas ideias mais significativas.

O Problema: Uma Confiança Excessiva no Ativismo Político

O movimento conservador está defensivo, derrotista, demprimido e apologético. Falta-lhe autoconfiança, virilidade, energia, intensidade, vigor, agressividade, vitalidade, e uma crença inabalável na retidão de sua causa. Isso ocorre porque os conservadores falharam em devotar a quantidade apropriada de energia no desenvolvimento de uma visão cultural alternativa de mundo oposta à visão esquerdista dominante. Ao invés disso eles gastaram muito da sua energia para eleger políticos simpatizantes e ao lobby no governo na aprovação ou rejeição de determinadas leis.

Há dois problemas com essa estratégia. A primeira e mais óbvia é que é extremamente e progressivamente mais difícil exercer influência política quando os pressupostos culturais subjacentes a essas metas políticas estão sendo progressivamente erodidos pela cultura popular, se nenhuma tentativa séria para retardar ou reverter a erosão é sequer feita.

Em segundo lugar, um excesso de confiança na mudança política parece reforçar a própria politização da sociedade que os conservadores costumam criticar, ao ratificar a noção de que a felicidade pessoal de um indivíduo está indissolúvelmente ligada na atividade (ou inatividade) do governo. Embora o governo seja certamente intrusivo e desempenhe um papel muito grande na nossa sociedade, o governo não é totalitário. Há um leque de oportunidades para tornar a nossa sociedade culturalmente conservadora, e nossas vidas mais ricas e completas além de uma mudança política, mas os conservadores têm mostrado pouquíssimo interesse em abraçar essas oportunidades. Eles mostraram muito mais interesse em expandir a liberdade política do que em ver que os americanos fazem bom uso da liberdade que eles já têm, e como resultado, eles não tiveram sucesso em qualquer um dos dois. A falta de interesse neste último objetivo é curiosa, uma vez que a liberdade por si mesma nunca foi uma meta conservadora, pelo menos em teoria.

O resultado deste foco descabido é uma sociedade que cada vez mais desconhece pontos de vista culturalmente conservadores, e está chegando a desprezá-los gradualmente. A esquerda compreendeu há muito tempo que nada pode ser alcançado politicamente, a menos e até que se possa capturar a imaginação das pessoas — e imaginações raramente são capturadas por sabichões da política do C-SPAN. Eles entendem que o governo vigente deve adquirir legitimidade moral antes que possa ganhar o consentimento do povo, e todos os governos, especialmente um como o nosso, requerem algum nível de consentimento para governar.

Os sucessos relativamente recentes de idéias da Nova Esquerda na lei e na legislação só foram possíveis porque seus proponentes foram capazes de aparelhar as instituições culturais — Por exemplo, os meios de comunicação, universidades, editoras, agências de publicidade, Hollywood — alguns anos antes. Os conservadores em grande medida cederam todas estas instituições para a esquerda, com qualquer oposição limitando-se a queixas variadas e apelos patéticos por justiça. Enquanto isso, os conservadores se dedicam ao ativismo político com muito mais afinco na esperança de que essa possa compensar sua fraqueza nos setores não-políticos da sociedade. Este esforço deve ser julgado como infrutífero e ilusório.

Os conservadores devem avaliar honestamente a situação em que nos encontramos. Temos de compreender que o povo americano não está mais do nosso lado, pelo menos não da forma adequada, e eles serão ainda menos com o passar do tempo. Entretanto, mais preocupante ainda é o fato de os próprios conservadores muitas vezes já não entenderem ou apoiarem uma visão cultural verdadeiramente conservadora da América. Ser conservador passou a significar nada mais que uma variação do que sustenta a crença de que todo homem tem o direito inalienável de fazer tanto dinheiro quanto puder. Os conservadores tradicionalistas de verdade agora são vistos como excentricidades no movimento que devem ser toleradas, ou mesmo silenciadas, a fim de que o movimento pareça aceitável aos olhos dos guardiões do bom gosto de esquerda.

Em suma, o problema básico que nos aflige é que aqueles que estão familiarizados com os fundamentos teóricos do conservadorismo não estão particularmente interessados em colocar suas idéias em prática, e aqueles que estão envolvidos no ativismo não são versados e estão obcecados com assuntos de ordem pública. Aqueles que pensam não agem, e aqueles que agem não pensam. Se isso continuar, o movimento conservador deixará de existir em todos os sentidos, menos no nome.

Uma Nova Diretriz

A terrível situação em que nos encontramos exige uma mudança drástica na estratégia dos conservadores culturais. Está cada vez mais claro que devemos atender ao chamado de Paul Weyrich para um recuo tático dos campos de batalha política — parcialmente ou temporariamente, até o momento em que pudermos confiantemente proclamar que os tradicionalistas são uma força a ser reconhecida no mais amplo [espectro] da sociedade. Sem isso, qualquer ofensiva usada nos meios políticos está condenada ao fracasso. Elas são, portanto, um desperdício de tempo, dinheiro e energia do nosso povo, e por essa razão devem ser desencorajadas. Só teremos sucesso em resgatar as estruturas políticas quando pudermos convencer o povo americano de que estamos aptos para assumí-las, e para isso temos de ganhar as pessoas culturalmente — definindo como o homem deve agir, como ele deve perceber o mundo em torno dele, e o que significa viver a vida boa. Arranjos políticos só podem ser formados após estas questões fundamentais serem respondidas.

Uma vez que esta premissa básica é aceita, nossa próxima tarefa é desenvolver os meios pelos quais poderão ser colocadas em prática. Devemos, como o Sr. Weyrich sugeriu, desenvolver uma **rede de instituições culturais** paralelas localizadas próximas as instituições culturais de esquerda dominantes. A fundação e promoção destas instituições exigirá o desenvolvimento de um movimento que não irá simplesmente reformar o movimento conservador do pós-guerra, mas que na verdade será forçado a superá-lo — se é para ter sucesso em tudo — porque irá empregar uma estratégia muito diferente e terá como premissa uma visão muito diferente de seu papel na sociedade.

O nosso movimento — o qual chamaremos de *Novo Movimento Tradicionalista* — procura substituir gradualmente a cultura dominante. Um recuo nos permite reagrupar e acertar o nosso compasso. A ênfase exagerada em realizar

mudanças por meio de ativismo político nos deixou desorientados, distraídos, e excessivamente propensos a aceitar os pressupostos culturais da esquerda. Mas esse recuo tático acabará por nos levar à vitória estratégica.

A missão central deste movimento é avançar com uma verdadeira contracultura tradicionalista baseada na virtude, excelência, e auto-disciplina. Os novos tradicionalistas não serão exclusivamente cristãos, mas muitos deles inevitavelmente serão. O que une os novos tradicionalistas é uma crença de que cada indivíduo tem o dever de obedecer a uma lei mais elevada do que sua própria vontade e desejo. Novos tradicionalistas rejeitam o materialismo, o hedonismo, o consumismo, o egoísmo, e o culto da auto-realização que permeia a vida moderna. Nós compartilhamos uma vontade de encarar a realidade e repudiar a ideologia — ou seja, um conjunto de crenças que não têm qualquer relação à forma como as pessoas realmente pensam e como as pessoas realmente vivem.

Haverá três fases principais no desdobramento desse movimento. A primeira fase será dedicada ao desenvolvimento de uma elite altamente motivada capaz de coordenar as atividades futuras. A segunda fase será dedicada ao desenvolvimento de instituições destinadas a causar um impacto na elite mais ampla e em uma minoria relativamente pequena das massas. A terceira etapa envolve a alteração do carácter global da cultura popular americana.

Sempre Envolvido, Porém Fora da Política

“É necessário frisar que esse movimento não estará desconectado da sociedade, estará apenas conectado de forma diferente.” Estaremos simplesmente, substituindo o ativismo político pelo ativismo cultural para o cerne de nossa questão. E embora a visibilidade do novo movimento seja menor [a curto prazo] do que a do movimento conservador, as sementes que plantarmos irão germinar ao longo do tempo. Temos a capacidade de transformar a cara da cultura americana no século XXI ao seguir um caminho distinto, um construído na disseminação assertiva de nossos valores culturais, ao invés de nos agarrarmos a uma esperança frívola de que muito de nossos valores permanecem nos corações das pessoas para nos garantir mais algumas vitórias eleitorais.

Nós continuaremos engajados na cultura mais ampla. Nós não vamos nos “esconder” e esperar que a tempestade acabe. Nossa estratégia será minar essa cultura corrupta até que termine de vez. Vamos reunir os indivíduos mais inteligentes e criativos de nossa sociedade, os indivíduos que ajudam a dar credibilidade ao regime atual. Para fazer isso, vamos promover um conjunto de princípios mais atraentes do que os de nossos adversários. Vamos lançar um movimento com mais energia e mais intensidade do que os nossos adversários são capazes de convocar. Quando a escolha é feita as claras, as pessoas — elites culturais e as elites não-culturais igualmente — vão votar com a própria consciência, seja aderindo ou financiando nossas instituições e abandonando as da esquerda, e o regime de esquerda reinante entrará em colapso por falta de apoio.

Nosso movimento será totalmente destrutivo, e inteiramente construtivo. Não vamos tentar reformar as instituições existentes. Nós só pretendemos enfraquecê-las e, eventualmente destruí-las. Faremos o possível para deixar o adversário fora de equilíbrio e perturbá-los em todas as oportunidades. Todas as nossas energias construtivas serão dedicadas à criação de nossas próprias instituições.

Iremos manter uma constante enxurrada de críticas contra a esquerda. Vamos atacar a própria legitimidade da esquerda. Não vamos dar-lhes um momento de descanso. Faremos o possível para provar que a esquerda merece perder o domínio sobre o coração e a mente de todo americano. Vamos oferecer lembretes constantes de que há uma alternativa, há um caminho melhor. Quando as pessoas estiverem enjoadas da doença e decadência da cultura americana contemporânea, elas vão ser acolhidas e bem recebidas pelo *Novo Movimento Tradicionalista*. A rejeição, partindo do povo, da sociedade existente, se dará ao empurrá-los e puxá-los simultaneamente.

Nós vamos usar táticas de guerrilha para minar a legitimidade do regime dominante. Vamos tirar proveito de todas as oportunidades disponíveis para espalhar a idéia de que há algo fundamentalmente errado com o estado de coisas existentes. Por exemplo, poderíamos pedir a todos os membros do movimento para colocar um adesivo em seu carro que diz algo nas linhas de “O ensino público é podre; Homeschool para seus filhos.” Isso não vai mudar a mente de ninguém de imediato; ninguém vai optar por parar de enviar seus filhos para escolas públicas imediatamente depois de ver tal adesivo; mas isso irá aumentar a conscientização e alertar que existe um problema. Acima de tudo, isso irá contribuir para uma vaga sensação de desconforto e insatisfação para com a sociedade existente. Precisamos disso se esperamos começar a atrair as pessoas e trazê-las para o nosso lado. Precisamos cuidar dos alicerces antes que possamos expandir. Nós devemos primeiro limpar os destroços de uma cultura decadente.

Em termos de nossas perspectivas de longo prazo, porque seremos vistos como um movimento puramente defensivo, desinteressado em impor pontos de vista sobre qualquer coisa, interessado apenas em ser deixado em paz, iremos certamente ganhar a simpatia do público. A cultura dominante vai ver a sua força vital ser solapada, e ficará apavorada. E fará o que for preciso para destruir o seu agressor. Isso leva à percepção de que a cultura de esquerda dominante é vazia, oca, desesperada, e perdeu seu mandato para governar, porque a sua única base para a autoridade é a coerção, muito parecida com a do Bloco Soviético. A simpatia do povo americano vai aumentar à medida que os nossos adversários tentam nos perseguir, o que significa que a nossa força vai aumentar a um ritmo acelerado devido às inúmeras deserções — e como resultado o inimigo entrará em colapso.

A Importância Constante de uma Política Defensiva

Devemos continuar atuantes na arena política. Nós não esperamos ter quaisquer ganhos através da política. Mas, conforme nosso movimento cresce, a esquerda se tornará cada vez mais tentada a usar os poderes do Estado para esmagar nosso movimento, usando qualquer pretexto que forem capazes de inventar. Teremos de continuar a participar da política para fins puramente

defensivos. Mas toda a esperança para a restauração de longo prazo caberá ao novo movimento. O nosso único envolvimento no processo político deve ser direcionado para realizar de forma mais eficaz a separação de, e talvez, eventualmente, uma influência generalizada sobre a cultura mais ampla.

Já demos vários tiros em nossos próprios pés ao esperar algo do Partido Republicano. É óbvio, Novos Tradicionalistas não devem defender o Partido Republicano quando este empurrar leis que tornem o governo mais intrusivo do que já o é. Mas não devemos sacrificar uma frente coesa ao tentar importunar o Partido Republicano em fazer algo do qual é incapaz. Isso é uma perda de capital político do partido e do tempo e energia de nosso pessoal, pelo simples prazer de “lutar a boa luta”.

Novos Tradicionalistas e Libertários

Há **libertários operacionais** e há **libertários ontológicos**. Não há nada neste movimento que um libertário operacional iria considerar censurável. Ele não pretende substituir um estado intrusivo esquerdista por um estado tradicionalista intrusivo. Além disso, a probabilidade de que este movimento possa resultar em uma sociedade libertária é muito maior do que a probabilidade de qualquer estratégia de sucesso que os libertários auto-proclamados estejam defendendo, porque este movimento não promove um confronto direto com o Estado, mas uma espécie de “autonomia,” ou um “afastamento” do estado. O estado perderá o seu poder quando as pessoas já não sentirem que precisam dele, e só então [dirão basta]. O nosso objetivo deve ser o de ensinar a elite cultural, e todas as pessoas, a encontrar significado em suas vidas fora da política. Se o fizerem, talvez eles nos deixarão em paz.

Mas o *Novo Movimento Tradicionalista* deve estar disposto a perder aliados entre os libertários trazidos a bordo da coalizão conservadora no pós-guerra. Embora o nosso movimento não seja anti-liberdade, e o efeito prático da nossa ascensão final para o poder político (quando isso acontecer) será um aumento da liberdade política dos americanos, nós escolhemos não fazer da liberdade política um fetiche. Nós reconhecemos que existem outras liberdades, além da liberdade política — tais como a liberdade de não ser submetido a um dilúvio de decadência cultural o tempo todo. Na verdade, pode-se argumentar que esta é uma liberdade da maior importância, porque a cultura popular é consideravelmente mais invasiva do que a mão do governo na vida da maioria das pessoas.

Os libertários ontológicos argumentam em termos de que a vida perfeitamente feliz é uma vida livre de todas as restrições. O uso desses argumentos tem sido uma maneira conveniente para atingir alguns dos objetivos de curto prazo dos conservadores, porque este argumento é apresentado em termos ontológicos aceitáveis para a esquerda — mas tem sido desastrosos para a sociedade americana. Era uma tentação sedutora que deveria ter sido enfrentada. Eles reafirmam a visão de mundo de esquerda, mantendo o ego desenfreado em seu centro. Nós minamos a base de qualquer resistência à Esquerda baseando-nos na promoção de uma visão de mundo fundamentalmente dispar. Essa barganha do diabo, portanto, ajudou a perpetuar a dizimação da cultura americana tradicional, com a sua sabedoria acumulada, costumes e tradições

de comedimento, que são a base para qualquer esperança de uma liberdade política verdadeiramente viável.

Libertários devem apresentar seus argumentos em termos dos benefícios morais [advindos] da liberdade, e não em termos das glórias do niilismo, se é que podemos considerá-los aliados e não adversários. Conforme o ativismo cultural torna-se mais importante para o nosso movimento e o ativismo político um pouco menos, podemos descobrir que temos cada vez menos em comum com muitos libertários cujos fundamentos filosóficos são insensatos.

O Movimento Deve Servir como uma Força de Intimidação Social em seu Estágio Intermediário

Temos de criar uma força compensatória que seja tão hábil quanto a esquerda em intimidar as pessoas e instituições utilizadas como ferramentas de ativismo revolucionário, mas que não são ideologicamente comprometidas, tais como as celebridades de Hollywood, corporações multinacionais, e os reitores de universidades. Temos de ser temidos, de modo que eles pensem duas vezes antes de abrir suas bocas. Eles devem entender que há algum tipo de custo envolvido ao se tomar uma posição “controversa” — embora as posições não possam, honestamente, ser rotuladas como “controversas” se os conservadores forem incapazes de montar uma oposição significativa. Talvez quando formos capazes de organizar tal oposição, seremos capazes de tirar a hype do ativismo cultural de esquerda, pois os defensores moderados de causas esquerdistas serão forçados a realmente sujar as mãos. Apoio a causas de esquerda já não será o caminho de menor resistência.

Algumas Premissas Básicas

O Movimento Deve Entender o que Motiva os Seres Humanos

Nós devemos analisar de uma forma completamente honesta o que motiva os seres humanos. Devemos compreender o que os impulsiona, seja esta motivação atrativa ou não. Devemos canalizar os impulsos indesejáveis para servirem a um bom propósito. Por exemplo, é importante enfatizar que a alternativa da contra-cultura deve ser isso — alternativa. Deve ser algo que se diferencie de qualquer coisa com a qual as pessoas estejam habituadas. De fato a mentalidade do nós-vs-eles, nativo-vs-estrangeiro é uma motivação poderosíssima na vida humana. Para o bem ou para o mal, devemos reconhecer isso e tirar proveito para o bem do movimento.

Até certo ponto, os Novos Tradicionalistas devem se interessar em aprender sobre sociologia, psicologia social, e as dinâmicas da mudança social. Devemos estudar os exemplos de grupos dissidentes e de contra-cultura que foram bem sucedidos em atingir a hegemonia — devemos aprender com eles.

Devemos aceitar o mundo como ele é, e não como ele deveria ser; mas jamais poderemos permitir que essa linha de raciocínio descambe para o cinismo.

Bons Resultados São Mais Importantes que Boas Intenções: A Ingenuidade é Algo Inaceitável

Nós aplicaremos a análise científica para todo problema. Seremos orientados para os resultados ao invés de nos orientarmos para as “boas intenções”. Nos esforçar de boa vontade e sermos ideologicamente coerentes será menos importante do que fazer a agenda de nosso movimento avançar. Desejamos aprender a sermos mais autocríticos. Nossos esforços devem ser menos aleatórios, menos inclinados a movimentos inconsistentes, e devem fazer melhor uso da experiência acumulada e dos erros passados.

Não devemos nos preocupar excessivamente com o mau-caratismo de nossos adversários. Só podemos controlar as nossas próprias ações e respostas. Devemos parar de choramingar quando vemos um exemplo dos duplos padrões e da hipocrisia de esquerdistas e aceitar a realidade tal como ela é. A única pergunta a ser feita é: o que vamos fazer a respeito disso? Temos de aprender a mudar o nosso próprio pensamento e o nosso próprio comportamento. Devemos agir sempre com base neste princípio cardinal: Esquerdistas são moralmente irresponsáveis pelo mal que cometem; mas nós, como conservadores, somos moralmente responsáveis por não termos feito algo a mais para impedi-los de cometer o mal. Temos de aprender a tratar esquerdistas como desastres naturais ou cães raivosos. Se agirmos como se isso fosse de fato verdade (claro, não é), iremos poupar nossa energia sem nos chatear com os nossos adversários.

Não é para desprezarmos a importância de lembrar-nos regularmente o motivo pelo qual devemos repudiar a ideologia de esquerda, a fim de nos manter motivados para melhor combatê-la. Mas devemos estar conscientes de que isto é o que fazemos enquanto o fazemos — tal propaganda deve ser vista como um catalisador para a ação, e não como um substituto para a ação. Devemos sempre entender exatamente por que fazemos o que fazemos, como fazemos isso, e porque os nossos adversários fazem o que fazem. Devemos parar de agir de acordo com a auto-ilusão e o pensamento mágico. Boas intenções e boa vontade não contam para nada.

O novo movimento deve aprender a jamais se satisfazer com as coisas do jeito que estão. Devemos questionar tudo para compreendermos como viemos parar nessa situação e o que deve ser feito para mudá-la. Por exemplo, se uma luta é possível de ser ganha, por que não ganhamos? Se não é possível ganhar, por que não estamos aplicando nossos esforços em outras frentes de batalha?

Devemos sempre reconhecer e antecipar as estratégias de nossos oponentes. Não há desculpas para ser surpreendido pela ferocidade ou inventividade de seus ataques.

Uma crença ingênua especialmente defendida pela maioria dos conservadores (pelo menos baseando-se em suas ações), que parecem possuir poder de permanência real é que as idéias têm uma maneira própria de disseminar-se. Em muitas publicações conservadoras, por exemplo, não está claro quem é o público-alvo. Os artigos tendem a ser mais do mesmo e a requestrar argumentos antigos, o que é inútil se a intenção é comunicar-se com ativistas conservadores que já estão familiarizados com tais conceitos. Mas se o público-

alvo é constituído por pessoas que ainda não concordam, eles provavelmente não irão ler uma publicação tão especializada, mas irão ler um jornal ou assistirão a noticiários de televisão, ou, mais provavelmente, eles não acompanham assuntos públicos em geral.

O que os ativistas precisam no lugar disso é de uma melhor compreensão de como a situação atual surgiu e como coordenar a estratégia, então eles vão estar preparados para agir no mundo real. Por exemplo, eles precisam entender mais sobre a história da esquerda do que qualquer esquerdistas. Eles precisam ser capazes de vencer um esquerdistas em qualquer debate. Eles precisam ser capazes de fazê-los parecer completamente ridículos. Eles precisam, em outras palavras, tornarem-se hiper-intelectuais — o que irá torná-los mais autoconfiantes, e com a auto-confiança, eles terão o poder de prevalecer. Mas o movimento conservador não prepara adequadamente seus ativistas para fazer o que precisa ser feito. Eles estão ao invés disso jogando opiniões aleatórias para circular no discurso nacional, e simplesmente esperando pelo melhor.

O Apoio de uma Elite é mais Valioso do que o Apoio das Massas

Nós inicialmente iremos operar de acordo com o pressuposto de que é mais importante conquistar as elites (ou criar uma nova, e melhor) do que construir um movimento de massas. Além disso, é mais importante ter alguns membros fervorosos do que um grande número de membros indiferentes em sua maioria. A quantidade de energia, entusiasmo e autoconfiança que somos capazes de inculcar nos líderes do nosso movimento acabará por determinar o sucesso ou fracasso.

O novo movimento deve ser, em parte, exclusivo e de elite. Não devemos ter medo de ter uma base de conhecimento que não é facilmente acessível e compreensível a qualquer um. O forte apelo da sensação de exclusividade e superioridade dará aos nossos membros uma razão para agüentar as pedras e flechas de desaprovação popular.

O *Novo Movimento Tradicionalista* irá atrair as massas, mas não de imediato. As idéias das massas nunca vêm das massas. Na medida em que as massas são mais conservadoras do que as elites, isso ocorre principalmente porque as massas não têm uma memória coletiva há muito tempo, e elas ainda valorizam as crenças articuladas por uma elite há muito tempo perdidas. Os instintos conservadores do povo americano continuarão a se deteriorar a menos que uma nova elite seja formada para refrescar a memória.

Devemos reconhecer que literatura e filosofia não atraem as massas. É por isso que temos de desenvolver maneiras de espalhar a nossa filosofia através de meios não-rationais — especialmente a imagem em movimento.

O Valor da Arte e das Imagens

Devemos colocar um valor alto na arte, porque a coisa mais importante que qualquer movimento pode fazer é capturar a imaginação das pessoas. É preciso dar-lhes sonhos e ideais que sejam apresentadas em termos que eles possam entender, e que toque seus corações, ao invés de suas mentes

racionais. Se não podemos capturar a imaginação dos nossos membros, então não podemos esperar que os nossos membros façam grandes sacrifícios por nós. Deve haver um repositório comum de livros e filmes com que todo o pessoal de nosso movimento esteja familiarizado e (sejam inspirados por ele), para que qualquer pessoa possa citar uma linha que será reconhecida por todos os outros. Os jovens já fazem isso, só que [de modo errado] com os filmes, canções e outros produtos da cultura popular.

Temos o exemplo de alunos que estudam Homero na Grécia Antiga. Nenhum grego seria considerado educado apropriadamente sem ter uma familiaridade íntima com Homero. Este ensinou aos gregos como seus ideais deveriam ser, como deveriam agir, e deu-lhes uma base de referência comum que os unia como membros de uma sociedade. Os filmes *Coração Valente* e *Gladiador* são exemplos possíveis da cultura popular atual que poderiam servir de forma semelhante [a esse propósito], mas claramente agindo de forma mais limitada.

Não há meio mais propício para fins propagandísticos do que o cinema, e o nosso movimento deve aprender a fazer uso desta mídia. Um filme ou documentário televisivo bem produzido tem um tremendo poder de persuasão. Ele tem o poder de superar não só os velhos preconceitos que foram assiduamente cultivados pela esquerda ao longo das últimas décadas, mas também o ceticismo inato do espectador e a resistência a novas idéias. Argumentos racionais simplesmente não têm esse poder, e todos os argumentos apresentados em livros tendem a apelar para as faculdades racionais (e) críticas da mente, em maior ou menor grau.

A imagem visual nos permite ilustrar os nossos princípios e argumentos para os nossos membros e outros em termos altamente convincentes — que serão capazes de mostrar todos os exemplos de decadência cultural, irracionalidade e falta de sinceridade no debate público, combinada com o nosso comentário, seletivamente editados e arranjados para ter o máximo de impacto. Isso evita a imprecisão e generalizações que tendem a caracterizar muitos argumentos conservadores. Isso também nos permite mostrar o que consideramos estar certo em nossa cultura atual — exemplos de filmes ou séries de televisão que nós, como conservadores culturais apoiamos e (com os quais) ficamos entusiasmados. A grande quantidade de capital necessário para o engajamento neste meio é difícil de medir, e aqueles com mais criatividade e habilidades nesta área em geral não são conservadores culturais — mas esses obstáculos devem ser superados, mais cedo ou mais tarde.

O Valor do Tangível versus o Abstrato

Este movimento compreenderá que falar apenas de abstrações é insuficiente. Precisamos oferecer exemplos claros sempre que possível. E as idéias devem ser praticadas por nossos membros se eles quiserem que elas se tornem parte da sociedade em geral. O poder do exemplo é muito maior do que o poder da exortação. Esta é uma premissa fundamental do novo movimento.

O excedente de intelectualização divorciado da aplicação prática no mundo real é um tipo de fuga da realidade, ou criação de uma realidade virtual. Pensar se torna cansativo, estático, e introspectivo. As pessoas se tornam mais interessadas em criar utopias mentais do que causar um impacto real na

sociedade. Acadêmicos se tornam meramente pedantes; idéias deixam de ser criativas e vitais.

Ideias só nos interessam enquanto oferecem um guia para a ação. Há o lugar certo na sociedade para o abstrato e a discussão acadêmica. Mas aqui isso é inapropriado.

O Movimento Deve Ser Baseado na Transmissão de Ideias, não na Criação delas

Este movimento não é sobre a criação de ideias, é sobre a transmissão e difusão de ideias. O conservadorismo cultural intelectual já existe, mas é em grande parte desconhecido. Ao ir de encontro com seu público-alvo, o conservadorismo cultural intelectual se tornará mais criativo e vai responder aos desafios do presente. Os criadores do futuro vão encontrar a sua inspiração em grandes idéias do passado. Afirmamos que a escassez de pensamento criativo na atualidade baseada em princípios conservadores é devido a uma desconexão com as grandes idéias do passado, porque não foram dadas a essas idéias vida e relevância. O *Novo Movimento Tradicionalista* será uma revolução na organização, e não em idéias, mas os resultados serão igualmente, senão mais, extraordinários.

As ideias que formam a base do novo movimento têm sido bem articuladas por pessoas que valorizam a teoria, mas não a ação. O trabalho do *Novo Movimento Tradicionalista* será transmitir essas idéias para uma elite mais orientada para a ação, e através deles, para as massas. Uma elite orientada para a ação é necessária para forçar as pessoas a refletir sobre ideias a que não seriam expostas em outras circunstâncias. Idéias não têm conseqüências imediatas. Elas não têm um impacto em proporção direta com a verdade que contêm. Elas têm um impacto apenas na medida em que adeptos dessas idéias estão dispostos a tomar medidas para propagar essas idéias.

Os Novos Tradicionalistas Devem Ser Mais Sofisticados Culturalmente

O novo movimento não pode ser visto como um movimento de caipiras, ou empolgados, ou grosseirões descontentes. Devemos deixar claro que estamos separando-nos da cultura popular não por sermos incapazes de lidar com a vida moderna, mas porque somos superiores à vida moderna. Entendemos a cultura popular — nós a compreendemos — e simplesmente a consideramos vazia e sem sentido.

Podemos rejeitar a cultura dos nossos adversários, mas nunca devemos temê-la. Devemos entender o encanto da cultura popular antes que possamos afastar as pessoas para longe dela. As pessoas não vão nos levar a sério até que estejam convencidas de que dedicamos nosso tempo para entender tal encanto. Precisamos da perspectiva de sermos capazes de comparar a nossa cultura atual com a cultura no seu melhor, por isso não só saberemos quando a cultura popular está aquém, mas também quando, na ocasião, fornece exemplos de cultura em seu ápice.

É do Interesse do Movimento Melhorar a Qualidade de sua Membrosia

Temos uma escassez de material humano que compartilha nossos valores tradicionalistas. Essas pessoas devem ser capacitadas em nossas próprias instituições. Eles devem receber um refúgio enquanto suas novas convicções estão se formando. Eles devem ser acolhidos e protegidos. Melhorar a qualidade das pessoas que compõem o novo movimento será uma preocupação primária.

O novo movimento deve entender que é ineficaz esperar que as pessoas venham até nós. Os conservadores parecem sentir que o sucesso que um ativista conservador pode conseguir dentro do movimento conservador é o seu próprio interesse, apenas uma questão de construir uma carreira. Este ponto de vista deve ser categoricamente rejeitado. É do interesse do *Novo Movimento Tradicionalista* que cada membro receba apoio para alcançar seu potencial máximo. É imperativo que seja dado a cada membro o treinamento necessário para sentir-se mais confiante sobre suas convicções e habilidades, porque o movimento como um todo sofre com a falta de confiança. Além disso, deve haver um lugar para pessoas que não trabalham no movimento por um salário. O *Novo Movimento Tradicionalista* é uma causa, não um negócio.

O novo movimento promoverá a disciplina, a lealdade e a abnegação. Abdicar de seus interesses pessoais para concretizar os interesses do movimento jamais será esquecido ou ignorado. O conservadorismo moderno tem um tolerância [injustificável] para com os infiltrados e traidores — isso reflete um movimento que não tem a autoconfiança [necessária] para exigir a vitória para si, e para banir os indivíduos que interferem na realização de nossos objetivos. Não me refiro às diferenças genuínas de opinião. Este não é um movimento totalitário. Refiro-me a “conservadores” que se sentem tentados a denunciar outros conservadores apenas para ganhar a aprovação da elite cultural, ou para ganho pessoal.

Os Novos Tradicionalistas Devem se Concentrar em Estudantes e Jovens Adultos

Inevitavelmente o novo movimento será direcionado para crianças e jovens, principalmente quanto a sua educação. Teremos como meta retomar nosso país apenas quando um grande número de jovens for instruído fora do ambiente doutrinário [ou imbecilizante] de muitas escolas públicas e privadas, universidades e óbvio, da cultura popular. Nesse estágio de suas vidas eles ainda estão em fase de formação, os mais jovens ainda mais. Além do mais, jovens (em idade ginásial e acima) devem ter um papel amplo dentro da organização do *Novo Movimento Tradicionalista*, assim como as pessoas mais velhas, por causa do trabalho e da família, simplesmente lhes falta tempo para ler, discutir e agir (e os três são igualmente importantes). Falta-lhes a energia, entusiasmo e o idealismo necessário que prevalece na juventude. No entanto, aposentados também podem fazer contribuições valiosas para o movimento.

Os estudantes universitários são o público alvo para o nosso movimento, pois dispõem de muito tempo livre e se encontram em um ambiente que (teoricamente) encoraja o ativismo e a exposição a novas ideias. Devemos considerar a criação de uma fraternidade alternativa onde os tradicionalistas

possam viver, interagir uns com os outros, aprender uns com os outros, socializar uns com os outros. As fraternidades do *Novo Movimento Tradicionalista* podem ajudar a replicar o estilo de vida do passado — emular o comportamento “civilizado” do passado — ao discutir-se idéias tradicionalistas, literatura, arte e então atuar fundamentado-se no que foi aprendido. Membros dos grupos de estudos das fraternidades e colegiais devem apoiar-se mutuamente de toda forma possível: em termos de habilidades de falar em público, habilidades de debate, saúde física, intelecto, costumes, senso estético. É imperativo que nossas idéias sejam vividas e não apenas discutidas.

Um problema básico é que os jovens mais brilhantes, criativos, dinâmicos, enérgicos e com habilidades de liderança se tornam esquerdistas, e é por isso que maioria dos líderes estudantis — que eventualmente se tornam líderes da sociedade — tem tendências de esquerda. Grupos de estudo de fraternidades e colegiados do *Novo Movimento Tradicionalista* podem ajudar a reverter essa tendência.

O Movimento Deve Almejar Aparentar Ser Ofensivo

Nosso movimento deve ser altamente estimulante. A única coisa que devemos temer é sermos ignorados.

Os conservadores culturais devem entender a situação em que estamos. Temos de estar dispostos a tomar medidas que, talvez, não estaríamos dispostos a tomar em circunstâncias diferentes, mais ideais. Teremos padrões — nós nunca vamos tentar justificar a desonestidade, a destruição da reputação pessoal dos nossos adversários, trapacear, agredir, etc., a serviço da vitória para o nosso movimento. No entanto, não consideremos dar a impressão de que não estamos dispostos a ser “indecorosos” ou abrir mão de nossa dignidade pessoal. Devemos estar dispostos a sacudir as pessoas e tirá-las de sua complacência — o que significa ser desagradável, se a situação o exigir — porque, dado o fato de que a cultura de esquerda dominante está bem assentada, a complacência serve apenas aos interesses dos nossos adversários.

É insuficiente dizer que a filosofia conservadora é mais sensata que a de esquerda. Se deixarmos as coisas assim, nós atrairemos apenas pessoas “criteriosas” para o nosso movimento. Mas pessoas “criteriosas” não vão a barricadas, nem mesmo fazem grandes sacrifícios pelo movimento. E a experiência do movimento conservador tem atestado ser esse o caso. Precisamos de mais pessoas ousadas, e precisamos de uma mensagem que atraia esse tipo de pessoa. Como Platão já disse, “a loucura vem dos deuses, onde a sobriedade é meramente humana.” Devemos ter isso em mente se esperamos que as pessoas façam sacrifícios sobre-humanos pelo movimento. Devemos reenquadrar essa luta como uma luta moral, como uma luta transcendental, como uma luta entre o bem e o mal. Devemos estar preparados para explicar o porquê disso ser assim. Devemos providenciar evidências para provar isso com o uso de imagens e termos simples. Colocar o debate meramente em termos de liberdade, a mentalidade do “deixe-nos em paz”, não inspira o fervor apocalíptico em quem quer que seja.

Alguns irão argumentar que os “conservadores” não acreditam em fervor apocalíptico. O leitor deveria simplesmente se perguntar se está contente com o estado do conservadorismo cultural em nosso país? Se não, se ele considera a possibilidade de que tais condições melhorem no futuro ao continuar a fazer suas ações de acordo com as regras atuais? E em caso negativo, se ele está de acordo em testemunhar a morte da verdadeira civilização nesse país para que o conservadorismo não sofra com essa provocação descortês de “fervor”? Se a resposta para todas essas perguntas for sim, o movimento não terá qualquer apelo para o leitor.

O Ponto de Partida do Novo Movimento Tradicionalista: O Grupo de Estudo

O que são Grupos de Estudo?

Os grupos de estudo irão desenvolver um quadro de guerreiros estudantis. Eles são a vanguarda de um movimento contra-cultural. Os grupos de estudo são à base de toda a atividade de curto prazo.

Os grupos de estudo serão fundamentais, pois eles serão os meios pelos quais nós combinamos pensamento e ação. Os membros serão convidados a ler obras relativamente difíceis ou abstratas de filosofia política e social. Eles, então, serão convidados a apresentar exemplos da nossa sociedade atual que ilustre alguns dos princípios contidos.

Este não será um movimento de falastrões. Os participantes deverão se envolver em atividades concretas e construtivas. Eles serão sabatinados muitas vezes sobre o que têm feito exatamente para o bem do movimento. O novo movimento não vai, ao contrário de muito do [que se encontra no] conservadorismo moderno, ser um esporte para espectadores.

Os grupos de estudo, como o seu nome indica, estarão imersos no estudo intensivo da cultura e das ideias, mas o entendimento alcançado através desse estudo será aplicado na forma de ação. Ação é definida como 1) a subversão das instituições controladas pela esquerda, ou 2) a criação de nossas próprias instituições na sociedade civil, cuja única finalidade é a divulgação, e a conversão de não-traditionalistas. A ação é, em parte, concebida para levar a resultados diretos na sociedade, principalmente como uma maneira de elevar as qualificação dos associados. A associação que nunca age é inútil, porque não se torna mais capaz, e não aprende com seus erros. Além disso, a ação no mundo incentiva o membro a se identificar e dedicar-se ao grupo.

Por exemplo, iremos para palestras públicas ministradas por esquerdistas e fazer-lhes perguntas “indelicadas” e altamente críticas. Devemos, é claro, estar totalmente preparados de antemão para esses tipos de excursões, e também devemos estar preparados para nos envergonhar, especialmente no início.

O Dinheiro para o novo movimento virá principalmente dos próprios membros em primeiro lugar, porque pouquíssimas fundações estarão dispostas a apoiar-nos inicialmente. Conforme nosso movimento cresce, mesmo que mais financiamento venha de fundações, os requisitos para contribuições pessoais

deve permanecer elevado para fazer as pessoas acreditarem que estão investindo pessoalmente neste movimento. Mais uma vez, os membros devem ser inibidos de pensar em si como espectadores neste movimento.

Grupos de Estudo Cultivarão Valores de Civilização

A batalha pelos corações e mentes dos americanos é um confronto entre a barbárie e a civilização. A luta entre a civilização e a barbárie ocorre em grande escala na sociedade, assim como no coração de cada indivíduo.

Civilização significa, em parte, os costumes e tradições que nos estimulam o autodomínio e o respeito ao próximo, assim como o amor à verdade objetiva, de modo que seja duradoura e em harmonia com a essência de nossa natureza humana. Ela está preocupada com a saúde da sociedade como um organismo e como o órgão responsável por perpetuar essas tradições. É o oposto da barbárie, o que significa obedecer aos impulsos e instintos humanos mais baixos; barbárie significa fidelidade exclusiva a si mesmo, não a um código social esclarecido que funcionou ao longo dos séculos, o que representa a sabedoria acumulada de gerações de homens e mulheres. Albert Jay Nock define a cultura no seu melhor como “a lucidez de espírito, curiosidade intelectual e hospitalidade, amplitude de temperamento, a objetividade, um senso refinado da vida social, dos costumes e da beleza.” E este ponto de vista da cultura é claramente incompatível com o puro egoísmo.

Esse também é o oposto de uma sociedade produzida pela ideologia. A ideologia é um substituto da reflexão genuína, e é o oposto de toda verdadeira civilização. O objetivo principal do movimento será a destruição da ideologia sob qualquer forma que esta assuma. Esforçar-nos para implantar uma “ideologia tradicionalista” é um contrassenso, pois tal coisa é uma contradição em si mesma.

O *Novo Movimento Tradicionalista* como um todo, através dos grupos de estudo, será o meio pelo qual as metas de civilização, altos padrões e refinamento cultural serão reintroduzidos na sociedade. Nós reivindicamos a prerrogativa de sermos desagradáveis quando a ocasião exigir. Além do mais, nós reconhecemos que o comportamento refinado e o detestável podem entrar em conflito. A regra do bom senso irá mediar isso. Os meios não podem comprometer os fins, mas discutir os fins é questionável se não há tradicionalistas disponíveis para alcançar esses fins.

Os grupos de estudo são uma oportunidade de discutirmos os filmes, livros e outras produções culturais que refletem os valores dessa e daquelas sociedades separadas de nós pelo tempo e pelo espaço. Os grupos de estudo irão redescobrir e disseminar nossa herança conservadora. Eles irão compartilhar exemplos do *ethos* conservador no trabalho contemporâneo, talvez até mesmo sem o criador da obra tomar conhecimento. A partir daí o objetivo de longo prazo será incentivar a criação de novas obras de arte que refletem conscientemente os valores do *Novo Movimento Tradicionalista*. Agiremos de acordo com o princípio de que a cultura popular em vigor é claramente insípida, e pessoas de talento excepcional são capazes de encontrar inspiração em sua própria cultura.

Grupos de Estudo Proporcionarão uma Experiência Comunitária

O conservadorismo moderno é altamente individualista. Devemos sentir que fazemos parte de uma organização com valores compartilhados. Por exemplo, é insuficiente para um escritor conservador assistir um filme, escrever uma boa resenha em uma revista, encorajar outras pessoas a assistir, e esperar que isso forme a base do movimento que seja capaz de fazer frente a cultura dominante. Devemos assistir aos filmes em conjunto. Devemos sentir-nos parte do grupo enquanto o assistimos. E então devemos discutir sobre o filme como um grupo.

Os grupos de estudo devem se envolver em atividades de caridade, para construir o espírito de equipe, para criar sentimentos positivos a respeito do nosso grupo na memória do público, para criar uma alternativa às soluções governamentais. Os grupos de estudo em conjunto com outros órgãos do movimento providenciarão tudo o que alguém precisar em termos de interação social, com exceção do local de trabalho e da igreja (no entanto, as igrejas em alguns casos serão aliadas do movimento).

Nós devemos reconhecer que os laços formados com nossa geração ou com a sociedade é o meio pelo qual nossos valores serão fortalecidos e perpetuados. É de importância vital que os laços sejam feitos de forma que os valores perpetuados sejam os nossos.

Clubes do Livro são a Fundação para Grupos de Estudo

O movimento deve imitar a distinção comunista entre membros do partido e companheiros de viagem. Os grupos de estudo requerem um nível maior de dedicação, disciplina e auto-sacrifício. Aqueles incapazes de cumprir isso serão convidados a se retirar do grupo. Mas seria ingenuidade sinalizar que não há espaço no movimento para pessoas que sejam simpáticas (de outra forma) a nossa mensagem. Eles serão considerados aliados, mas jamais terão o status de líderes do movimento.

Baseado nessa premissa, o clube do livro tem como finalidade ser o órgão do *Novo Movimento Tradicionalista* acessível para não membros. O clube do livro estará aberto a todos os indivíduos, e será responsável por apresentar seus membros ao modo tradicionalista de pensamento. O nível de comprometimento requerido aos membros do clube do livro será mais baixo do que o requerido para os membros do grupo de estudo.

O grupo de estudo irá recrutar pessoas a partir do clube do livro. Membros do clube do livro irão discutir as idéias em um nível mais baixo de sofisticação intelectual em relação ao grupo de estudo. Uma vez que o grupo de estudo tenha sido firmemente estabelecido e tenha chegado a um nível adequado de sofisticação intelectual, os líderes do grupo de estudo serão responsáveis pela escolha de livros ou outros produtos culturais a serem discutidos no clube do livro, e planejar a agenda e lista de pontos de discussão para cada encontro.

A Aceitação por Parte dos Companheiros Tradicionalistas é Mais Importante do que a Aceitação da Sociedade como um Todo.

Os membros do Novo Tradicionalismo devem fazer afirmações públicas de sua identificação com o novo movimento. Eles devem buscar a aprovação para as suas ações de outros Novos Tradicionalistas, e não da sociedade em geral. É irrealista pensar que muitos seres humanos mortais serão capazes de suportar isoladamente o vitríolo e o ódio que o programa do nosso movimento irá gerar. Guerras culturais em geral parecem inspirar emoções mais elevadas do que as guerras verbais sobre a economia, a política externa, etc., porque contemplam as questões mais básicas do que importa na vida. Nossos ativistas devem aprender a desprezar e escarnecer a sociedade em geral, e rejeitá-la de todas as formas possíveis. Isso nunca acontecerá enquanto nossos ativistas procurarem acomodar-se com eles.

É importante que formemos pessoas plenamente capacitadas e que sintam que nada do que lhes falta possa ser oferecido pela cultura de esquerda dominante. Por exemplo, será incluído ligas esportivas para jovens em estágio intermediário, a fim de recrutar pessoas que de outra forma não estariam interessadas em aderir ao movimento. É importante que haja algo para todos, que haja um lugar para todos os tipos de pessoas diferentes. Nem todos os membros serão intelectuais, embora intelectuais instiguem o novo movimento.

Conclusão

Ainda que Percamos, Mesmo Assim Ganharemos

Mesmo que nossas opiniões não se tornem o ponto de vista dominante na sociedade, a qualquer momento em um futuro próximo, isso deve ser visto como uma vitória parcial. Pelo menos oferecemos a muitos americanos outra escolha, um refúgio contra a cultura dominante, e uma maneira de, pelo menos, viver uma vida razoavelmente decente e agradável no meio da corrupção social galopante. Vamos fornecer as pessoas o acesso ao melhor que a civilização [ocidental] produziu — literatura, filosofia e arte. Vamos ser uma dádiva de Deus para aqueles que querem se elevar, fazendo deles mais do que aquilo que são. A cultura popular, hoje, atua como um formidável narcótico, oferecendo um escape às dificuldades e ao trabalho árduo de alcançarmos o nosso melhor potencial. A intenção de nosso movimento é quebrar esse vício de tantos indivíduos quanto for possível.

Listas de Discussão Têm Pouco Valor: A Ação é Mais Importante

Devemos tomar cuidado para não ficarmos teorizando demais, ou esperar até termos pensado nos pormenores antes de partirmos para a ação. A ação é o elemento mais importante a princípio, pois o aprendizado é evolutivo, e a melhor forma de aprender é cometendo erros no mundo real — mas, é óbvio, não há desculpas para cometer o mesmo erro duas vezes.

Conservadores tem uma tolerância excessiva por conversas intermináveis. A lista de discussão baseada nesse ensaio irá conter somente o necessário para formar a base filosófica para os grupos de estudo locais nas várias partes do

país, e a lista então coordenará a agenda dos grupos de estudo. Os grupos de estudo serão responsáveis em conduzir tais atividades. Os grupos de estudo formarão a rota primária para a transmissão de idéias, pois uma lista de discussão não leva a ação. Reforçando, a base de nosso movimento é a integração do pensamento com a ação. Nenhum desses é mais importante que o outro.

Devemos esperar que haja alguma rivalidade interna e sectarismo em nosso movimento no começo, enquanto procuramos decidir o que pensamos exatamente em qual será a base do nosso movimento — precisamente por quais valores culturais lutaremos. Isso não deveria nos preocupar, pois com o passar do tempo, quando nos envolvemos mutuamente, assim como o segmento mais amplo da sociedade, um equilíbrio será alcançado, e haverá um balanceamento entre os objetos concorrentes de unidade e tamanho de nosso movimento.

O Próximo Passo

O leitor já deve ter percebido que não há evidências apresentadas nesse ensaio. O intuito não é convencer quem quer que seja a favor de uma corrente de pensamento. No entanto, algumas pessoas irão pensar que os argumentos aqui apresentados estão em sintonia com os seus próprios, e expressa opiniões que foram sufocadas durante um bom tempo. Essas são as pessoas que irão formar a massa crítica para dar início a organização do novo movimento.